

**EDITORIAL**

O CiFEFiL tem o prazer de apresentar-lhe este número 79, da Revista *Philologus*, do primeiro quadrimestre de 2021, em sua versão eletrônica. Em duzentas e sessenta e uma páginas, com quinze artigos e três resenhas, este número, que corresponde aos meses de janeiro a abril, teve colaborações dos seguintes autores, por ordem alfabética: Albina Pereira de Pinho Silva (p. 94-112), Anderson Rodrigues Marins (p. 11-19), Danielle Reis Araújo (p. 227-37), Éderson Luís Silveira (p. 113-27), Érica Portas (p. 160-75), Iraci Sartori dos Santos (p. 94-112), Jademilson Borges Ventura (p. 176-89), João Paulo da Silva Nascimento (p. 227-37), Juvanete Ferreira Alves Brito (p. 56-74), Karen Isabelle Soares (p. 32-42), Luciana Luiza de França (p. 20-31), Lucimar França dos Santos Souza (p. 246-54), Marcos de Jesus Santa Barbara (p. 238-45), Maressa Mendes Martins (p. 254-61), Mario Newman de Queiroz (p. 190-208), Nathally Regina Monteiro (p. 128-46), Nilson de Noberto Novaes Alves (p. 176-89), Rafael Menezes Galvão (p. 56-74), Ricardo Tupiniquim Ramos (p. 43-56), Roberto Arruda de Oliveira (p. 77-95), Rogério Vicente Ferreira (p. 254-61), Tânia Benedita Fortunato Silva (p. 209-26), Weberson Fernandes Grizoste (p. 147-59), Wilder Kléber Fernandes de Santana (p. 113-27).

No primeiro artigo, Anderson Rodrigues Marins vale-se dos princípios teóricos de Konrad Koerner (1995) – *contextualização, imanência e adequação* – para tratar da *syntaxe relacional* em Maximino Maciel (1914). Seu estudo parte da noção de que dicotomias como *continuity* ou *discontinuity* (KOERNER, 1995) dos processos linguísticos derivados da relação Língua e História, bem como *permanecia* ou *ruptura* dentro de uma ordem teórica já produzida são objetos de investigação da Historiografia Linguística.

A seguir, Luciana Luiza de França realiza uma análise dos elementos góticos presentes em *O Arco de Sant'Ana*, de Almeida Garrett. Para essa investigação, a autora desenvolve uma pesquisa bibliográfica baseada em Battaille (1997), Botting (1996), Ceserani (2006) e outros. Como resultado, percebe que os elementos góticos na obra analisada estão associados a personagens e a seus montros.

Karen Isabelle Soares, no terceiro artigo, procura analisar a variedade linguística observada na letra da canção “Gritos de liberdade!”, de um grupo musical do Rio Grande do Sul. Seu trabalho, de cunho qualitativo,

### *Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos*

está fundamentado em Goldstein (2008); Candido (2016); Treece (2000); Zorzetto (2007); Favero (2018) e Marques (1997). Sua conclusão é de que os termos regionais representam uma mensagem histórica positiva.

No quarto artigo, Ricardo Tupiniquim Ramos apresenta seu estudo sobre processos de formação do léxico em omágua contemporâneo – língua indígena. Tendo em vista que há pouquíssimos falantes da língua que a têm como L1, o trabalho desenvolvido representa uma contribuição à tentativa de reavivamento linguístico.

No quinto artigo, Rafaela Menezes Galvão e Juvanete Ferreira Alves Brito problematizam o ensino de gêneros textuais em sala de aula. Partindo dos pressupostos teóricos de Bakhtin (1997), Costa-Hubes (2008), Geraldi (1999), Ludke (1986), Marcuschi (2005/2008), Possenti (1996), Santos et al (2007), Scheneuwly (2004) e Travaglia (2009), as autoras analisam entrevistas realizadas com professores de Língua Portuguesa do segundo segmento do Ensino Fundamental da rede pública de ensino.

Roberto Arruda de Oliveira procura, no sexto artigo, demonstrar a revolução no vernáculo, que já principiara nos séc. XVI e XVII, toma fôlego entre os oitocentistas. Mostra que as letras clássicas continuam renascendo e os clássicos traduzidos e imitados. Uma renascença que propicia a escritores daquela época o aportuguesamento de muitas formas latinas e neologismos, o que, segundo o autor, proporciona um enriquecimento ainda maior do vernáculo.

Iraci Sartori dos Santos e Albina Pereira de Pinho Silva, no sétimo artigo, discutem a urgência do letramento digital no Ensino Superior, tendo como motivação a realidade observada no período de aulas remotas. Sua pesquisa, desenvolvida no primeiro semestre do curso de Bacharel em Direito, utilizando a estratégia de gamificação, aponta para a um protagonismo estudantil potencializado pela metodologia ativa.

Wilder Kléber Fernandes de Santana e Éderson Luís Silveira, no oitavo artigo, refletem sobre o discurso religioso a partir dos pressupostos de Bakhtin (2006 [1979]; 2010 [1920-24]), Medviédev (2016 [1928]) e Volóchinov (2017 [1929]). O objetivo do trabalho é construir uma possibilidade de referencial que fundamente análises dialógicas de materialidades nas quais o discurso religioso emerge.

Em seguida, no nono artigo, Nathally Regina Monteiro promove uma análise dos mecanismos metaficcionais e intertextuais utilizados por

### *Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos*

José Eduardo Agualusa em sua obra *O ano em que Zumbi tomou o Rio*. A autora observa a herança colonialista no Brasil e em Angola presente na obra do autor angolano, focalizando as lutas pela independência nas narrativas, as características gerais da literatura pós-colonial angolana e o hibridismo cultural.

Em seguida, o ensaio de Weberson Fernandes Grizoste fomenta uma reflexão sobre o uso de materiais didáticos destinados a alunos de estudos clássicos para o ensino de latim na formação de professores de Língua Portuguesa. A crítica do autor parte da ideia de que tais manuais não contemplam as relações objetivas entres português e latim. Nesse sentido, Weberson apresenta uma outra possibilidade de abordagem.

No décimo primeiro artigo, Érica Portas busca compreender a relação entre performance e metáfora gramatical partindo da análise de ocorrências das orações relativas em notícias do site G1 sobre a política e a economia durante o governo da presidenta Dilma Rousseff. Sua hipótese é de que o emprego de subordinadas relativas no lugar de adverbiais em contextos sociodiscursivos “imparciais” constitui um ato performático. O trabalho se fundamenta na abordagem sociointeracionista e na Gramática Sistêmico-Funcional.

Jademilson Borges Ventura e Nilson Roberto Novaes Alves, no artigo décimo segundo, investigam o ensino de língua estrangeira na história da política linguística no Brasil, a fim de entender o motivo pelo qual o ensino de Espanhol é ofertado de forma optativa nas redes de ensino. O estudo de caráter qualitativo busca demonstrar que a ausência da língua espanhola na grade curricular causa prejuízos aos estudantes.

Mario Newman de Queiroz, no décimo terceiro artigo, apresenta um novo olhar para a crítica textual, a partir das novas possibilidades emergentes com os meios digitais de produção, edição e distribuição de textos.

No décimo quarto artigo, Tânia Benedita Fortunato Silva problematiza práticas de ensino de professores do Ensino Fundamental II. Seus questionamentos se fundamentam em um livro didático, cuja abordagem privilegia a gramática normativa repleta de nomenclaturas e sem um direcionamento significativo para o estudante.

Danielle Reis Araújo e João Paulo da Silva Nascimento, no décimo quinto artigo, integram História e Literatura com o intuito de analisar “O conto da ilha desconhecida”, de José Saramago. O objetivo do traba-

### *Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos*

lho é perceber a maneira como a construção da personagem principal revela aspectos da cultura portuguesa.

Depois desses quinze artigos, seguem três resenhas: uma da obra de BOTELHO, José Mario: *Oralidade e Escrita sob a perspectiva do letramento*, publicada em 2012, escrita por Marcos de Jesus Santa Barbara; outra da obra de MAGALHÃES, I.; MARTINS, A. R.; RESENDE, V. de M.: *Análise de discurso crítica: um método de pesquisa qualitativa*, que foi publicada em 2017, escrita por Lucimar França dos Santos Souza; e a última da obra de QUADROS, Ronice M. (2019). *Libras*, que foi publicado em 2019, escrita por Rogério Vicente Ferreira e Maressa Mendes Martins.

Concluindo, o CiFEFiL agradece pelas críticas que nos puder enviar sobre este número da Revista *Philologus*, visto que pretende produzir um periódico cada vez melhor e mais interessante para o aperfeiçoamento da interação acadêmica dos profissionais de linguística e letras.

Aproveitamos para agradecer aos colegas que nos têm apoiado e que vêm contribuindo com seus artigos e resenhas, avaliações e pareceres, assim como vêm indicando nosso periódico aos seus orientandos.

Lembramos que a nossa Revista *Philologus* recebeu uma avaliação muito boa (Estrato A3), que deverá ser efetivada no próximo relatório dos Periódicos *Qualis*. Por isso, ampliamos o número de Conselheiros, convidando Especialistas estrangeiros para a análise e a avaliação de artigos e resenhas que poderão ser escritos também em inglês, espanhol, francês e italiano. Contudo, continuaremos com a política de oportunizar aos estudantes e pesquisadores em geral o espaço para publicarem seus trabalhos, sendo que, no caso de alunos de graduação, só podem ser aceitos os artigos assinados conjuntamente pelos respectivos orientadores.

Rio de Janeiro, 5 de maio de 2021.



Editor-Chefe da Revista *Philologus*